



Nota técnica

PROPRIEDADE INTELECTUAL NO SETOR DA ERVA-MATE: MAPEAMENTO DO USO DE MARCAS E PATENTES POR EMPRESAS DO ALTO TAQUARI/RS

INTELLECTUAL PROPERTY IN THE YERBA MATE SECTOR: MAPPING THE USE OF TRADEMARKS AND PATENTS BY COMPANIES IN ALTO TAQUARI/RS

Giulia Maia Cittolin

Email: gmcittolin@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6065-5189>

Possui graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2023), atuando profissionalmente na área de Propriedade Intelectual, com experiência em registro de marcas no Brasil e no exterior. Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT.

Luiza Etzberger Tubino

Email: luizaetubino@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0751-4788>

Possui graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2021), Pós Graduação em Direito Empresarial pela FMP (2022) e atualmente Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação no PROFNIT IFRS. Advogada com atuação em ativos de inovação, propriedade industrial intelectual e direito digital. Atua desde 2019 no segmento da Propriedade Intelectual, sendo certificada em diversos cursos da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), European Union Intellectual Property Office (EUIPO), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), dentre outros.

Priscila Francielle dos Santos Knoop

Email: priscilaknoop.adv@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7674-900X>

Advogada autônoma com experiência na interseção entre Direito, Tecnologia e Inovação, com reconhecimentos e premiações na área. Presidente da Comissão da Jovem Advocacia da OAB Esteio/RS. Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela FMP (Fundação Escola Superior do Ministério Público) e pós-graduada em Psicologia Forense e Jurídica. Pós-graduada em Direito Público pela Legale. Mestranda PROFNIT - Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Pesquisadora no campo do Direito Digital, com experiência no desenvolvimento de soluções tecnológicas para impacto social. Possui publicações acadêmicas sobre inteligência artificial, metaverso, inovação e justiça 4.0. Vencedora do Concurso Nacional de Artigos: 20 anos do Código Civil da ESA Nacional, na categoria de Direito Digital, com apresentação do artigo no STJ (Superior Tribunal de Justiça) Graduada com honras no Curso de Direito: Formada com classificação em Primeiro Lugar no Curso de Direito Ulbra - Canoas, formandos 2021/1, com média global 9,3 nas disciplinas do curso e concessão de bolsa de 100 em curso de Pós graduação da Fundação Escola Superior do Ministério Público - FMP.

Roberta Machado da Silva

Email: adv.robortamachado.s@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2626-2972>

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.

Advogada formada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (2016), com pós-graduação em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global pela PUC/RS, formação em Mediação pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) e cursos de extensão em Propriedade Intelectual pelo INPI. Atualmente, é mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), iniciado em março de 2025. Possui experiência em estágios em órgãos públicos, atuando com direitos fundamentais e perspectivas sociais, e exerce advocacia consultiva de forma autônoma, com ênfase em contratos e negociação/mediação. Atua na interface entre propriedade intelectual e direitos humanos, com interesse em temas que envolvem inovação, desenvolvimento sustentável e impactos socioeconômicos.

Sabrina Oliveira Xavier

Email: sabrina.xavier@portoalegre.rs.gov.br

Doutora em Direito pela Universidade Grenoble Alpes. Diretora de Inovação do Gabinete de Inovação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre-RS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8960-7965>

Biografia completa:

Doutora em Direito pela Universidade Grenoble Alpes (2020), Doutorado Pleno no Exterior, Mestre em Direito dos Negócios pela Universidade Lille II (2004), Mestrado Pleno no Exterior. Advogada inscrita na OAB/RS N. 47.598 desde 1999. Diretora de Inovação do Gabinete de Inovação da Prefeitura de Porto Alegre e Professora visitante no IFRS Campus Porto Alegre, atuando no PROFNIT - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Diretora do Living Lab POA (Prova de conceito POC, SANDBOX Regulatório e Contrato Público para Soluções Inovadoras CPSI), Diretora do Fórum de Direito Digital e da Inovação FDDI, Secretária Executiva - Fórum de Gestores de Inovação da GRANPAL, Representante Porto Alegre na TECHROAD.

Claudio Vinicius Silva Farias

Email: claudio.farias@poa.ifrs.edu.br

Doutor em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0400-3260>

Biografia completa:

Doutor em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS). Mestrado em Economia (Unisinos). Graduado em Administração de Empresas (UFRGS). Ganhador do Prêmio Edson Potech Magalhães, pela melhor Tese de Doutorado em Economia Rural no ano de 2016, concedido pela Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural (SOBER).

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.

Experiência docente e de pesquisa na área de Administração e Economia Industrial, atuando principalmente nos seguintes temas: Cooperação e Coordenação de Setores Produtivos, Economia Institucional, Competitividade, Inovação e Aprendizagem Organizacional e Tecnológica, Economia da Saúde e Tecnologia. Atualmente é Vice-Coordenador do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), ponto focal IFRS. Coordenador da Pós-Graduação em Gestão Empresarial (IFRS Campus Porto Alegre). Professor Titular do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Vera Lúcia Milani Martins

Email: vera.martins@poa.ifrs.edu.br

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4769-3049>

Biografia completa:

Professora de Estatística no IFRS-POA, Coordenadora do Mestrado PROFNIT Polo IFRS - Campus Porto Alegre. Possui graduação em Estatística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), Mestrado em Engenharia de Produção - UFRGS (2011), Doutorado em Engenharia de Produção - UFRGS (2014) e Pós-doutorado em Engenharia de Produção - UFRGS (2019) . Possui interesse nas áreas de Métodos Quantitativos, Forecasting, Combinação de Previsões, IA aplicada em choice experiments, Análise conjunta, Estudos de identificação de atributos e valor e Disposição a pagar (WTP).

RESUMO

No contexto da cadeia produtiva da erva-mate, setor de importância econômica e cultural no Sul do Brasil, observa-se que ainda são limitadas as práticas sistemáticas de proteção por meio de registros de marcas e patentes. O presente trabalho objetiva analisar a presença de registros de marcas e patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) por parte das principais empresas que utilizam a erva-mate como matéria-prima. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento de 79 empresas listadas no Cadastro Florestal de Empreendimentos Consumidores Ativos da Secretaria de Agricultura do Estado

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.

do Rio Grande do Sul (2025) como indústrias de processamento de erva-mate nos sete municípios que compõem a região do Alto Taquari/RS, seguido de consultas individualizadas nas bases de marcas e patentes do INPI por número de CNPJ. Verificou-se que 66 empresas já realizaram ao menos um pedido de registro de marca, totalizando 145 registros vigentes. Em contrapartida, quatro empresas apresentaram pedidos de patentes, tendo 3 concessões. Os dados indicam que a proteção marcária está mais presente no setor. A baixa incidência de patentes identifica a necessidade de maior apoio técnico para a identificação de inovações que possam ser protegidas, além do fortalecimento de uma cultura empresarial voltada à pesquisa e desenvolvimento. O mapeamento realizado contribui para diagnosticar o estágio de apropriação da Propriedade Intelectual no setor ervateiro do Alto Taquari, servindo de subsídio para ações que visem à valorização da produção local.

Palavras-chave: Agronegócio; Propriedade Intelectual; Marcas; Patentes; Erva-mate.

ABSTRACT

In the context of the yerba mate production chain, a sector of economic and cultural importance in southern Brazil, systematic protection practices through trademark and patent registrations remain limited. This study aims to analyze the presence of trademark and patent registrations with the National Institute of Industrial Property (INPI) by the leading companies that use yerba mate as a raw material, through applied research with a qualitative approach and an exploratory-descriptive approach. Data collection included a survey of 79 companies listed in the Forest Registry of Active Consumer Enterprises of the Rio Grande do Sul State Department of Agriculture (2025) as yerba mate processing companies in the seven municipalities that comprise the Alto Taquari region of Rio Grande do Sul, followed by individual searches of the INPI's trademark and patent databases by CNPJ number. It was found that 66 companies have already filed at least one trademark application, totaling 145 current registrations. In contrast, only four companies filed patent applications, with three

granted. The data indicate that trademark protection is significantly more prevalent in the sector. The low incidence of patents highlights the need for greater technical support to identify protectable innovations, in addition to strengthening a corporate culture focused on research and development. The mapping conducted contributes to diagnosing the stage of intellectual property ownership in the yerba mate sector of Alto Taquari, serving as a basis for public and private initiatives aimed at promoting local production.

Keywords: Agribusiness; Intellectual Property; Trademarks; Patents; Yerba Mate.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Agropecuário 2017–2018, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 5.073.324 estabelecimentos agropecuários, distribuídos em uma área de aproximadamente 351,3 milhões de hectares — o que corresponde a cerca de 41% do território nacional (IBGE, 2020). O Rio Grande do Sul, no estudo, contava com mais de 365 mil estabelecimentos agropecuários, sendo a maioria (cerca de 84%) composta por propriedades com menos de 50 hectares (IBGE, 2020).

Ademais, o Rio Grande do Sul se destaca na produção nacional de folha verde de erva-mate e também se configura como principal exportador do produto no Brasil (SEAPI-RS, 2023), sendo responsável por 73% das vendas para o exterior (SINDIMATE-RS, 2024). Cultivada em mais de 32 mil hectares, a planta – considerada árvore-símbolo do Estado – é majoritariamente cultivada por agricultores familiares.

De acordo com um estudo feito pelo Fundomate em 2019, existem cerca de 190 ervateiras no Rio Grande do Sul, que correspondem a cerca de 75% da indústria do estado. Ainda, em 2023, a erva-mate passou a ser o primeiro patrimônio imaterial do Rio Grande do Sul (SEAPI-RS, 2023), reforçando ainda mais a potência da erva-mate no estado.

Contudo, para que o Estado continue a expandir sua produção de erva-mate, é essencial investir em inovação no setor. Esse investimento em inovação exige, além de altos

custos, estratégias de mercado para a proteção de ativos intangíveis, ressaltando a importância da Propriedade Intelectual para o bom desempenho da economia (GOMES; OLIVEIRA; FEDATO; GASPARINI, 2024). A propriedade intelectual tem se tornado cada vez mais importante, pois protege e valoriza inovações industriais e exclusivas. Ela desempenha um papel crucial no fomento à inovação, competitividade e sustentabilidade (GOMES; OLIVEIRA; FEDATO; GASPARINI, 2024).

Assim, tendo em vista a relevância da erva-mate para os produtores e empresas gaúchos, bem como a relevância da propriedade intelectual para o desenvolvimento da inovação, o presente trabalho tem como objetivo analisar a presença de registros de marcas e patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) por parte das principais empresas que utilizam a erva-mate como matéria-prima. A escolha da base de dados do Cadastro Florestal de Consumidores se deu por se tratar de uma base oficial, pública e atualizada, mantida pela Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. É um cadastro que possui informações detalhadas sobre empresas que utilizam matéria-prima florestal, incluindo a erva-mate. Com isso, é possível identificar as empresas atuantes no setor e as atividades específicas.

2. DESENVOLVIMENTO

O agronegócio no Brasil compreende várias cadeias produtivas que envolvem alimentos, fibras e energia renovável, exercendo papel central na economia nacional. Sua expressiva participação é evidenciada por representar cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB), responder por aproximadamente 40% das receitas com exportações, empregar quase 40% da força de trabalho do país e utilizar mais da metade da frota de caminhões em circulação (MENDES, 2007).

Entre os produtos que compõem esse setor, a erva-mate apresenta relevância econômica e sociocultural, sendo cultivada majoritariamente no sul do país. O Paraná lidera a produção nacional de erva-mate, sendo responsável por 43% do total produzido no país, de

acordo com os dados do relatório da Produção Agrícola Municipal (PAM) e da Produção da Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), divulgados pelo IBGE em 2020. O estado é seguido por Rio Grande do Sul, com 41%, Santa Catarina, com 16%, e Mato Grosso do Sul, cuja produção é de aproximadamente 1.379 toneladas (PARANÁ, 2022). No território gaúcho, a produção concentra-se em cinco polos tradicionais — Planalto Missões, Alto Uruguai, Nordeste Gaúcho, Vale e Alto Taquari — os quais respondem por cerca de 60% da produção industrial nacional (MACCARI JUNIOR, 2005).

A estrutura produtiva da erva-mate é composta por etapas interdependentes. O processo tem início com o produtor rural, que realiza o plantio, a colheita e o transporte da matéria-prima até as agroindústrias. Nessas unidades, a erva-mate passa pelos processos de sapeco, secagem, trituração (cancheamento) e moagem. A etapa final também fica a cargo do setor agroindustrial, responsável por preparar o produto para sua disponibilização no mercado consumidor. (MACCARI JUNIOR, 2005).

Esse processo produtivo integra-se aos fluxos comerciais que articulam agroindústrias e distribuidoras. Essas relações mercantis viabilizam a circulação do produto até os centros atacadistas e varejistas. Em consonância com as exigências sanitárias e ambientais, o marco regulatório vigente estabelece parâmetros técnicos e legais que incidem desde a produção até a chegada ao consumidor, sendo definido por órgãos como os Ministérios da Saúde e da Fazenda e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), entre outros (BALZON et al., 2004).

Posteriormente, o produto alcança o consumidor final, caracterizando canais de comercialização. Nesses canais, a cadeia envolve múltiplos intermediários, geralmente compostos pelo processador, atacadista e varejista, o que amplia a complexidade e a abrangência do circuito de distribuição (MACCARI JUNIOR, 2005).

A dinâmica da cadeia produtiva da erva-mate não se limita aos aspectos operacionais e comerciais, estando também condicionada a um ambiente institucional composto por normas jurídicas, práticas sociais e padrões de consumo que influenciam

diretamente o comportamento dos agentes econômicos. Além dos dispositivos legais, destacam-se as ações de entidades representativas e institucionais, como o Sindicato da Indústria do Mate do Estado do Rio Grande do Sul (SINDIMATE), a Associação dos Produtores de Erva-Mate (APROMATE), a Associação dos Produtores de Erva-Mate do Alto Uruguai (ASPEMATE), o Instituto Brasileiro da Erva-Mate (IBRAMATE), a EMATER/RS e instituições de ensino superior. Essas organizações atuam de forma conjunta na promoção da cultura da erva-mate, contribuindo para seu fortalecimento produtivo, científico e mercadológico (BALZON et al., 2004).

A produção de erva-mate no Brasil, especialmente concentrada na Região Sul, destaca-se não apenas pela relevância econômica e cultural, mas também pelo potencial de agregação de valor por meio da proteção da propriedade intelectual. Nesse contexto, o registro de marcas torna-se um instrumento estratégico para os produtores e empresas do setor, permitindo a diferenciação no mercado, o fortalecimento da identidade territorial e a fidelização do consumidor. Além disso, a marca registrada contribui para garantir exclusividade na identificação de produtos, protegendo-os de usos indevidos por terceiros e fortalecendo a competitividade do setor ervateiro, inclusive no cenário internacional (GAMA, 2011).

Complementarmente, a proteção por patentes pode ser explorada em inovações relacionadas ao processamento, embalagem e aproveitamento de subprodutos da erva-mate, como compostos funcionais ou cosméticos naturais. Tais inovações, quando devidamente patenteadas, asseguram aos titulares o direito de exploração exclusiva por tempo determinado, estimulando o investimento em pesquisa e desenvolvimento. Portanto, o uso articulado dos mecanismos de propriedade intelectual, especialmente marcas e patentes, é indicado para contribuir na consolidação da cadeia produtiva da erva-mate, promovendo inovação, agregação de valor e desenvolvimento regional sustentável (BARBOSA, 2011).

Desta forma, com o objetivo de analisar a presença de registros de marcas e patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) por parte das principais

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.

empresas que utilizam a erva-mate como matéria-prima, foi realizado um levantamento de dados junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

2.1 Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, adotando uma metodologia de caráter exploratório-descritivo, fundamentada em procedimentos sistematizados de coleta, análise documental, análise e tratamento de dados, visando assim mapear o perfil de proteção de propriedade intelectual das indústrias de processamento de erva-mate situadas na região da Indicação Geográfica do Alto Taquari, estado do Rio Grande do Sul.

Isto posto, o recorte geográfico concentrou-se nos sete municípios que integram a Indicação Geográfica do Alto Taquari, quais sejam: Anta Gorda, Arvorezinha, Doutor Ricardo, Fontoura Xavier, Ilópolis, Itapuca e Putinga. Esta delimitação territorial justifica-se pela concentração da maior produção estadual de erva-mate nesta região, bem como pela necessidade de otimização do escopo investigativo junto às bases de dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

À vista disso, o levantamento inicial das empresas foi realizado mediante consulta ao Cadastro Florestal de Empreendimentos Consumidores Ativos da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (2025). Utilizou-se como filtro classificatório a categoria "indústrias de processamento de erva-mate", disponibilizada no sistema, reconhecendo-se que nem todas as empresas cadastradas constituem ervateiras tradicionais produtoras de erva-mate para chimarrão, incluindo-se também unidades processadoras de segmentos correlatos. Dessa forma, após aplicação dos critérios de filtragem geográfica e setorial, obteve-se o mapeamento de uma base de dados com 79 estabelecimentos industriais.

Assim, procedeu-se à depuração rigorosa desta listagem, mediante eliminação de registros duplicados de CNPJ, assegurando-se a integridade amostral e a confiabilidade dos dados coletados.

Ademais, a etapa de coleta de dados fundamentou-se em pesquisa documental sistematizada junto às bases de dados oficiais do INPI, por meio da plataforma Busca Web. Para cada CNPJ identificado na amostra, executou-se consulta individualizada tanto na base de marcas quanto na base de patentes do instituto, empregando-se como critério de busca o número do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica. As buscas contemplaram todos os status processuais possíveis, incluindo registros ativos, deferidos, arquivados, em exame, indeferidos ou com qualquer movimentação processual relevante para marcas, assim como pedidos de depósitos de patentes. Esse procedimento metodológico assegurou abrangência e rigor, promovendo uma visão completa do envolvimento das indústrias de processamento de erva-mate com instrumentos formais de proteção da propriedade intelectual.

Nesse sentido, visando garantir a organização e o controle da qualidade das informações coletadas, a quantificação dos registros e os dados obtidos foram organizados e tratados em ambiente de planilha eletrônica, possibilitando análises comparativas e mensuração quantitativa do grau de adesão das empresas aos instrumentos formais de proteção da propriedade intelectual. Dessa forma, o tratamento analítico contemplou não apenas a quantificação das empresas com ou sem ativos de marcas e patentes, mas também a caracterização qualitativa dos padrões de proteção identificados. A metodologia utilizada pode ser observada na Figura 1.

Figura 1- Metodologia

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.



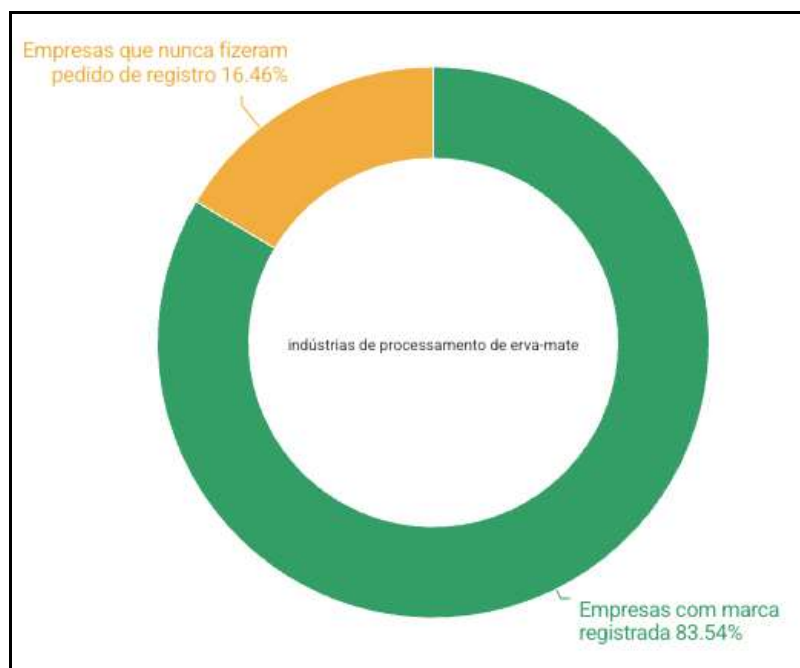
Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Portanto, esta abordagem metodológica, fundamentada na sistematização rigorosa dos procedimentos de coleta e análise, permite obter um panorama abrangente e fidedigno do envolvimento das indústrias de processamento de erva-mate da região com o sistema brasileiro de proteção marcária e tecnológica, subsidiando interpretações sobre estratégias empresariais de diferenciação e valorização de produtos no mercado ervateiro regional.

2.2 Resultados Encontrados

A partir da amostra extraída do Cadastro Florestal, foram identificadas 79 empresas atuantes no setor ervateiro da região do Alto Taquari. Dessas, 66 empresas realizaram ao menos uma movimentação no INPI relativa ao registro de marca, enquanto 13 não apresentaram qualquer registro ou pedido. Os dados foram organizados e comparados graficamente para permitir a visualização da relação entre os empreendimentos e a proteção marcária, como observado na Figura 2.

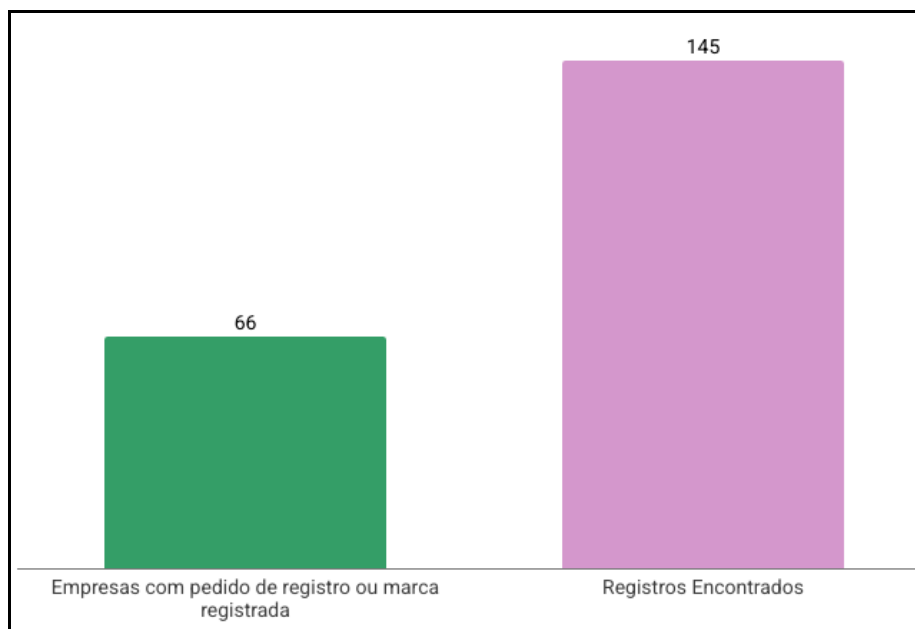
Figura 2 - Indústrias com Andamento no INPI



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Além disso, considerando as 66 indústrias de processamento de erva-mate que já possuem algum tipo de registro de marca no INPI, foi possível localizar 145 registros de marca ativos no total, como ilustrado na Figura 3.

Figura 3- Distribuição dos processos de marca



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Esses dados revelam uma média superior a dois registros de marca por empresa da região, o que indica uma possível estratégia de segmentação de mercado, o que faz com que haja a consolidação de uma identidade territorial e, também, a valorização da marca relacionada ao produto regional. No que diz respeito à proteção por patentes, observou-se um número significativamente menor: apenas quatro empresas realizaram pedidos e destas, três tiveram seus pedidos concedidos. Essa baixa incidência está associada à ausência de assessoria técnica especializada voltada à inovação e tecnologia no agronegócio. Destaca-se a necessidade de políticas públicas e articulações institucionais para fomentar a cultura da

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.

propriedade intelectual, fortalecendo a cadeia da erva-mate e valorizando a produção local. (PAIM E ASSUNÇÃO, 2023). Isto posto, a Figura 4 resume os resultados encontrados.

Figura 4 - Resultados encontrados



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A Tabela 1 apresenta o panorama das patentes pertencentes às quatro empresas que realizaram pedidos, indicando a quantidade de depósitos, as datas relevantes e a situação jurídica de cada pedido ou patente concedida. A Empresa 1 possui um pedido de patente depositado em 15/04/2021 e publicado em 18/10/2022, que se encontra aguardando exame. A Empresa 2 também conta com um único depósito, realizado em 19/09/2017 e

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.

publicado em 16/04/2019, porém o pedido foi arquivado em razão do não pagamento da anuidade, conforme o Art. 86 da Lei da Propriedade Industrial (LPI). A Empresa 3 detém um pedido depositado em 12/11/2018, publicado em 02/06/2020 e concedido em 03/06/2025, encontrando-se, portanto, com patente vigente por 20 anos contados da data de depósito. Por fim, a Empresa 4 apresenta três depósitos. O primeiro, datado de 02/06/2015 e publicado em 01/12/2015, foi indeferido com base no Art. 76, §4º e Art. 212 da LPI. Os outros dois, ambos depositados em 24/05/2017 e publicados respectivamente em 21/11/2017 e 28/11/2017, foram concedidos nas datas de 14/09/2021 e 16/11/2021.

Tabela 1 - Panorama de pedidos de patentes e patentes concedidas

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.

	Quantidade de patentes (pedidos ou concedidas)	Data de depósito	Data da publicação	Data da concessão	Situação
Empresa 1	1	15/04/2021	18/10/2022	Não se aplica	Pedido publicado. Aguarda exame
Empresa 2	1	19/09/2017	16/04/2019	Não se aplica	Arquivamento - Art. 86 da LPI (falta de pagamento da retribuição anual)
Empresa 3	1	12/11/2018	02/06/2020	03/06/2025	Patente Concedida
Empresa 4	3	02/06/2015	01/12/2015	Não se aplica	Indeferimento - Art. 76 §4º e Art. 212 da LPI
		24/05/2017	21/11/2017	14/09/2021	Patente concedida
		24/05/2017	28/11/2017	16/11/2021	Patente concedida

Ainda que haja uma baixa incidência em pedidos de patentes e patentes concedidas no setor, 85.87% das indústrias de processamento de erva-mate do Alto Taquari já possuem algum conhecimento em PI ou, ao menos, a intenção de proteger os seus ativos para impulsionar seus negócios. Isso demonstra a tendência de profissionalização do setor, com foco na diferenciação mercadológica e na sustentabilidade da produção local. Dessa forma, considerando os dados prospectados e analisados, esses resultados indicam uma crescente

cultura de proteção da PI entre as indústrias de processamento de erva-mate da região, o que demonstra o reconhecimento da importância estratégica da propriedade intelectual para o futuro do negócio.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstrou uma maior incidência de registros de marcas em comparação aos depósitos de patentes entre as indústrias de processamento de erva-mate da região do Alto Taquari/RS. Esse resultado evidencia um movimento mais consolidado em torno da proteção marcária, refletindo a busca por diferenciação no mercado e fortalecimento da identidade dos produtos por meio da propriedade intelectual.

Entretanto, observou-se uma baixa adesão à proteção por patentes, o que indica a necessidade de maior apoio técnico e institucional voltado à identificação de potencial inovador nas práticas produtivas e no desenvolvimento de novos produtos ou processos derivados da erva-mate.

Diante disso, destaca-se a importância de políticas públicas e ações articuladas entre entidades de classe, órgãos governamentais e instituições de pesquisa, visando fomentar a cultura da propriedade intelectual como instrumento estratégico para a inovação e a competitividade no setor. A incorporação efetiva desses instrumentos pode contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva da erva-mate e para a valorização da produção local.

REFERÊNCIAS

BALZON, D.R. et al. Aspectos mercadológicos de produtos florestais não madeireiros - análise retrospectiva. *Revista Floresta*, v.34, n.3, p.363-371, 2004. » <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5380%2Frf.v34i3.2422>»

BARBOSA, D. B. Uma introdução à propriedade intelectual. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Lumen iuris, 2010. p. 13. Disponível em: <http://www.denisbarbosa.addr.com/arquivos/livros/umaintro2.pdf> . Acesso em fev. 2023.

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.

Cadastro Florestal RS. Banco de dados do Cadastro Florestal, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/cf-banco-de-dados>. Acesso em: 26 jul. 2025.

Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2020). Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

GOMES, S. C.; PERES, N. A.; GOMES, B. V. A amplitude da multidisciplinaridade na administração aplicada ao agronegócio: um caminho integrador de saberes na práxis da agroecologia. Anais XVII Congresso Virtual de Administração CONVIBRA (2020). Disponível em <https://www.convibra.org/congresso/convibra-painel/artigo/22396/>. Acesso em julho de 2025.

GOMES, Carla Pontes Cavalcante; OLIVEIRA, Fernanda Carvalho de; FEDATO, Geovana Alves de Lima; GASPARINI, Liz Vanessa Lupi. Propriedade intelectual no agronegócio do Estado de Mato Grosso: diagnóstico. Revista de Administração de Roraima – RARR, Boa Vista, v. 15, 2024. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/adminrr/article/view/8168>. Acesso em: 26 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v15i0.8168>.

MACCARI JUNIOR, A. Análise do pré-processamento da erva-mate para chimarrão. 2005. 215f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, SP.

MENDES, J.T.G. Comercialização agrícola. Pato Branco: UFPR, 2007. 100p. (Manual didático da disciplina Economia e Desenvolvimento Agrícola).

PAIM RIFAN QUINTAM, C.; ASSUNÇÃO, G. M. DE. PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE AO MERCADO INTERNACIONAL. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, v. 4, n. 7, p. e473641, 18 jul. 2023.

PARANÁ. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Erva-mate. Curitiba: SEAB, 2022. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/erva-mate.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

SEAPI-RS. Erva-mate é o primeiro patrimônio cultural imaterial do RS, 14 jun. 2023. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/erva-mate-e-o-primeiro-patrimonio-cultural-imaterial-do-rs>. Acesso em: 26 jul. 2025.

Propriedade Intelectual no setor da Erva-Mate: Mapeamento do uso de marcas e patentes por empresas do Alto Taquari/RS.

SEAPI-RS. Informativo do Fundomate, n.º 47, Estrela-RS, abril 2019. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202105/27155440-informativo-do-fundomate-47-2019.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SINDIMATE-RS. Indústria da erva-mate celebra o dia do Chimarrão promovendo o consumo da bebida. Porto Alegre, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://www.sindimate.org.br/noticias/22814>. Acesso em: 31 jul. 2025